

Impacto da COVID – 19 no atendimento odontopediátrico: revisão de literatura

Impact of COVID-19 on odontopediatric care: literature review

Autores

Edilania Vieira dos Santos¹, Amanda de Albuquerque Vasconcelos², Paula Ventura da Silveira², Pedro Diniz Rebouças², Yohana de Oliveira Ponte², Ítalo Sarto Carvalho Rodrigues²

1. Discente do curso de Odontologia pelo Centro Universitário - FAMETRO - UNIFAMETRO

2. Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário - FAMETRO - UNIFAMETRO

Resumo:

A COVID-19 se espalhou rapidamente pelo mundo, tornando-se um grande desafio à saúde pública. Sabemos que a transmissão da doença é através de gotículas de saliva produzidas por fala, tosse, espirro, e em grande maioria é menos grave em crianças, e muitas vezes assintomática. O objetivo desse artigo é realizar uma revisão de literatura sobre o impacto da COVID-19 no atendimento odontopediátrico, fornecendo recomendações sobre as práticas clínicas mais utilizadas, protocolo de manejo do paciente para fornecer cuidados odontológicos ideais e, simultaneamente, prevenir a disseminação da infecção em ambientes odontológicos. Foi realizado um levantamento bibliográfico, entre o período de 2019 a 2020, na base de dados PubMed, utilizando como descritores "COVID-19", "pediatric dentistry" e "coronavírus", combinados pelo operador booleano "AND". Dentre os critérios de inclusão, foram

considerados os aspectos: disponibilidade do texto integral, artigos classificados como elegíveis escritos em inglês e português, e excluídos os artigos que não apresentaram relevância clínica sobre o tema abordado e metodologia inadequada. Foram encontrados 62 estudos, após análise, 17 artigos foram selecionados apresentando correlação com o tema. Nos resultados destacamos como as principais medidas de prevenção utilizadas, a fim de reduzir a infecção cruzada, a triagem telefônica, o uso de EPI's corretamente e a utilização de técnicas minimamente invasivas. A COVID-19 gerou um grande impacto no atendimento odontopediátrico mudando totalmente as atividades de rotina, seguindo protocolos universais e locais com a finalidade de fornecer um atendimento protegido e seguro para todos.

Palavras-chave: COVID-19. Odontologia Pediátrica. Coronavírus.

ABSTRACT

COVID-19 spread rapidly around the world, becoming a major public health challenge. We know that the transmission of the disease is through droplets of saliva produced by speech, coughing, sneezing, and the vast majority is less severe in children, and often asymptomatic. The objective of this article is to conduct a literature review on the impact of COVID-19 on pediatric care, providing recommendations on the most used practices, patient management protocol to provide ideal dental care and, simultaneously, to prevent the spread of infection in dental environments. A bibliographic survey was carried out in the PubMed database, using as descriptors "COVID-19",

"pediatric dentistry" and "coronavirus", combined by the Boolean operator "AND", which presented its completed version available in English and Portuguese. 62 studies were found, after analysis 17 articles were selected correlating with the theme. In the results, we highlight the main preventive measures used, in order to reduce cross-infection, telephone screening, the use of PPE's correctly and the use of minimally invasive techniques. COVID-19 had a great impact on pediatric care, changing completely as routine activities, following universal and local protocols with an equipment to provide safe and secure care for all.

Key words: COVID-19. Pediatric Dentistry. Coronavirus.

INTRODUÇÃO

A doença Coronavírus (COVID-19) compreende uma grande família de vírus respiratórios de RNA que podem causar infecções graves nas vias aéreas, e se espalhou rapidamente pelo mundo, como vimos nos últimos meses^{1,2}.

O período médio de incubação da doença é de cerca de 5 dias, com intervalo estimado de 2 a 14 dias, em crianças o período de incubação é semelhante, porém alguns têm exibido uma incubação mais longa. A observação clínica comum é que o COVID-19 é menos grave em crianças, e neste grupo a doença é muitas vezes assintomática ou com sintomas leves a moderado. Enquanto aguardam-se novos estudos clínicos capazes de esclarecer a dinâmica de infecção e transmissão, é importante aplicar também em crianças todas as medidas preventivas e de higiene recomendadas pelas autoridades de saúde durante o tratamento odontológico^{3,4}.

Devido a esse surto emergente e à dificuldade de triagem do paciente para COVID-19, os dentistas estão em sua maioria, incertos de encontrar um paciente positivo. A gripe sazonal é comum entre as crianças, e com as mudanças. Assim, durante esse período de crise do COVID-19, muitos sintomas podem sobrepor e se correlacionar com outras doenças virais criando confusão

diagnóstica. Isso cria um medo de exposição entre odontopediatras durante a realização do tratamento⁵.

Seguir diretrizes universais e locais será essencial para a rotina em clínicas odontológicas, como uma lista de verificação de prevenção de infecções, incluindo medidas administrativas, educação e treinamento de prevenção de infecções, segurança do pessoal de saúde bucal, avaliação de programas, higiene das mãos, equipamentos de proteção individual obrigatórios (máscara N95, face shield, pijama cirúrgico, jaleco descartável, gorro na cabeça, proteção para calçados descartáveis, luvas), etiqueta de higiene/tosse respiratória, práticas seguras de injeção, esterilização e desinfecção de itens e dispositivos de cuidados com o paciente, prevenção e controle de infecções ambientais^{6,7}.

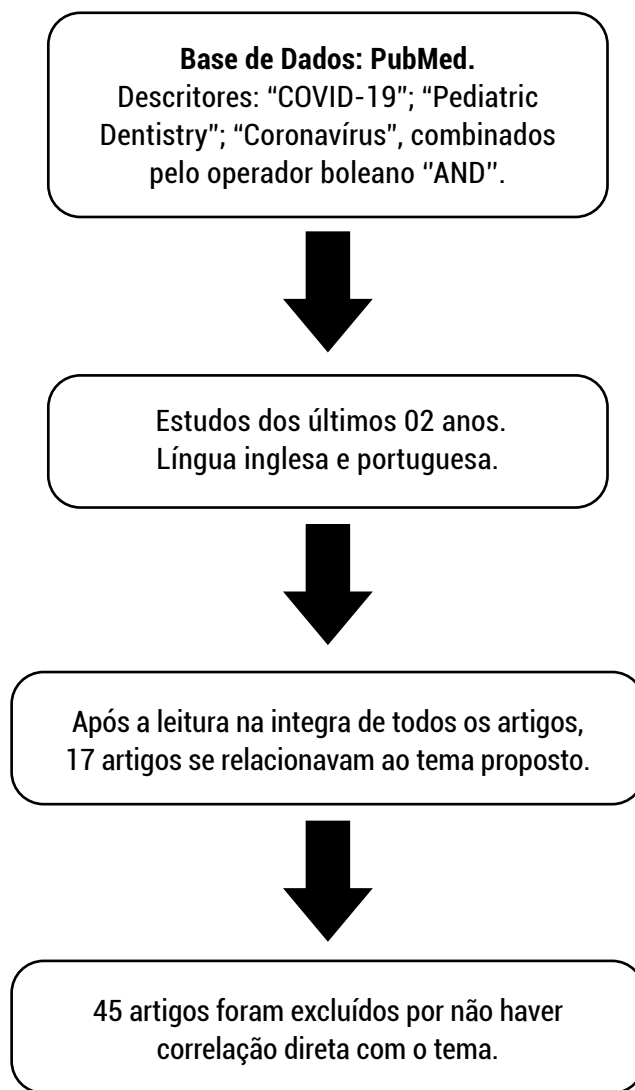
Entre os profissionais de saúde, os dentistas parecem ser aqueles de maior risco, principalmente os odontopediatras. Pois, nos procedimentos odontológicos, muitas gotículas e aerossóis, contendo microrganismos de um indivíduo infectado, gerando um alto risco de infecção cruzada entre pacientes e dentistas^{1,8}.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura relatando o impacto que a COVID – 19 causou no atendimento odontopediátrico, como

as técnicas mais utilizadas para evitar a infecção cruzada e protocolo de manejo com os pacientes para fornecer cuidados odontológicos ideais.

METODOLOGIA

O presente estudo foi baseado em uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados eletrônica PUBMED por meio da busca de artigos relacionados ao tema supracitado, no qual 62 artigos foram selecionados entre o período de 2019 a 2020, dos quais apenas 17 artigos foram utilizados para esse estudo. Os descritores utilizados para seleção dos artigos foram: COVID-19; Pediatric Dentistry; Coronavírus. Os artigos obtidos através das estratégias de busca, que tiveram como temática principal: "O impacto da COVID-19 no atendimento odontopediátrico", foram avaliados e classificados em relevantes (estudos pertinentes e possíveis de serem incluídos na revisão) e irrelevantes (estudos sem pertinência, não possíveis de incluir na revisão). Dentre os critérios de inclusão observados para escolha dos artigos, foram considerados os seguintes aspectos: disponibilidade do texto integral, artigos classificados como elegíveis escritos em inglês e português, e excluídos os artigos que não apresentaram relevância clínica sobre o tema abordado e metodologia inadequada (Figura 01).

Figura 1 - Fluxograma metodológico da busca bibliográfica.

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01. Resumo das publicações sobre "COVID-19 associado ao atendimento odontopediátrico", no período de 2019 a 2020.

AUTOR /ANO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	RESULTADOS
ACHARYA, S. et al, 2020.	Como lidar e aprender com a ameaça do COVID-19 na odontologia pediátrica.	Aborda os protocolos que devem ser seguidos referente ao dentista pediátrico, paciente pediátrico, como proceder o atendimento na emergência e atendimento pós pandemia.	Dentista Odontopediátrico deve seguir as instruções dadas pelo governo e manter-se informado e atualizado sobre as diretrizes para reduzir a infecção cruzada. Até que uma cura seja encontrada para este vírus mortal COVID-19, a melhor abordagem é a prevenção e contenção.
BRUMIREDDY, J et al, 2020.	Desafios e possíveis soluções na prática odontológica durante e pós COVID-19.	Esta revisão se concentra nas questões comuns da prática clínica diária e em possíveis soluções.	Atualmente, é muito essencial ser mais acessível às necessidades de saúde bucal das pessoas e priorizar a atenção bucal para grupos com alta demanda. É mais importante introduzir consulta virtual utilizando o modelo de teledentismo em benefício da sociedade e dos profissionais de saúde bucal.

BRANUSHALI, P et al, 2020.	COVID-19: Mudança de Tendências e Seu Impacto no Futuro da Odontologia.	Fornecer uma breve visão geral da estrutura do vírus, modos de transmissão e características clínicas da doença COVID-19. Recomendar estratégias de controle de infecções e protocolos de manejo do paciente para fornecer cuidados odontológicos ideais e, simultaneamente, prevenir infecções nosocomiais em ambientes odontológicos.	O pessoal da assistência dentária precisa entender as implicações da possível transmissão do vírus (SARS)-CoV-2 em uma configuração clínica. Por isso, eles precisam se manter atualizados com qualquer informação nova sobre essa doença. Novas abordagens como a Teledentria ajudarão os dentistas a ajudar os pacientes sem adicionar o risco de infecção cruzada.
CIANETTI, S et al, 2020.	Modelo para cuidar de pacientes com cárie infantil durante a Pandemia SARS-Cov-2.	O presente estudo, propôs um protocolo seguro (em termos de contaminação sars-cov-2), que ao mesmo tempo garante padrões mínimos de atenção relacionados a uma das doenças crônicas não transmissíveis mais comuns da idade do desenvolvimento, a Primeira Infância.	O tratamento odontológico da cárie infantil em um período de crise (pandemia SARS-CoV-2) consiste em uma série de intervenções que devem satisfazer um duplo propósito: garantir o máximo grau de segurança, evitando qualquer tipo de infecção transmitida pelas gotículas de saliva do paciente aos profissionais de saúde (e vice-versa), e trazer o paciente de volta a um estado de bem-estar oral. O protocolo escrito neste estudo baseia-se em seguir "critérios gerais e específicos de segurança".
EDEN, E et al, 2020.	Gestão da cárie dentária no pano de fundo do COVID-19: Abordagens para reduzir a geração de aerossol.	Este artigo tem como objetivo apresentar tratamentos baseados em evidências que removam ou reduzam a geração de aerossóis durante o manejo de lesões cáries. Mapeia procedimentos de geração de aerossol (AGPs), sempre que possível, para alternativas não-AGPs ou baixos AGPs.	Tratamentos que removem ou reduzem a geração de aerossóis durante o manejo de lesões cáries podem permitir uma abordagem bem sucedida de redução de risco e ainda são eficazes.
FARRONATO, M et al, 2020.	Um chamado de ação para fornecer cuidados de saúde bucal com segurança durante e pós- COVID-19 Pandemia.	Apresenta informações da literatura existente sobre a transmissão do SARS-CoV-2, com foco em evidências de transmissão via cavidade oral. Também visa coletar dados para fornecer diretrizes baseadas em evidências que serão de vital importância para determinar as estratégias de proteção a serem adotadas durante a prestação de cuidados de saúde, focando principalmente nas DHCW's e suas práticas.	A cavidade oral é considerada um dos principais locais de hospedagem, tanto para entrada quanto para transmissão, implicada em SARS-CoV-2 espalhada através de contato, gotícula, aerossóis ou saliva. O SARS-CoV-2 foi isolado na saliva e estudos recentes destacam como a contaminação do ambiente oral poderia ocorrer via transmissão fecal-oral por um longo período. Embora Bai et al. recomendem cautela ao interpretar seus dados para a possível influência de confundidores, foi relatado que a carga viral nas fezes de propagadores potenciais tem RNA persistente por quase cinco semanas após o swab dos pacientes testar negativo.
FERRAZZANO, G et al, 2020.	Doença COVID-19 em Crianças: O que os dentistas devem saber e fazer para prevenir a propagação viral. O ponto de vista italiano.	Fornecer recomendações clínicas, apresentando uma ferramenta necessária para que os dentistas permitam um protocolo de como fazer válido e seguro. Os dentistas pediátricos devem manter um alto nível de conscientização para ajudar os pacientes, minimizar riscos e prevenir a propagação viral.	Na literatura científica, ainda há informações limitadas sobre o modelo que os dentistas devem seguir para a gestão do procedimento odontológico de emergência em crianças durante o surto de COVID-19.
GOSWAMI, M et al, 2020.	Lidar com "Coronavírus Pandemia": Uma Perspectiva Odontológica.	Este artigo tem como objetivo fornecer os conhecimentos mais recentes que abrangem os vários aspectos do COVID-19 aos dentistas pediátricos na Índia.	É importante que os profissionais odontológicos ponderem cuidadosamente o risco associado à prestação de tratamento não essencial e atendimento de emergência aos necessitados contra a disponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI) para limitar a transmissão da infecção.

GOSWAMI, Mousumi e CHAWLA, Sakshi, 2020.	Hora de reiniciar: uma compilação comparativa de recomendações de triagem na odontologia durante a pandemia de Covid-19.	O objetivo desta revisão comparativa é jogar luz sobre o conhecimento essencial que um médico deve adquirir antes de triagem de um paciente, entendendo a definição do caso do COVID-19 e a preparação necessária antes de planejar a reestrela das práticas odontológicas.	Como as autoridades estão atualizando regularmente seu entendimento para o COVID-19, os profissionais odontológicos devem estar melhor preparados e bem versados com todas as diretrizes enquadradas até agora. Esse conhecimento permitiria ao médico e sua equipe suspeitar e identificar um possível paciente Covid-19, o conhecimento seria benéfico para que eles encaminhassem tal caso e pudessem priorizar o tratamento odontológico para seus pacientes, que é a necessidade do momento. Portanto, é o momento certo para aprender e reaprender o inelucável padrão atualizado de protocolos operacionais.
ILYAS, N. et al, 2020.	Pandemia COVID-19: a primeira onda - uma auditoria e orientação para odontologia pediátrica.	Artigo destaca como as emergências odontológicas pediátricas podem ser gerenciadas de forma segura e eficiente, bem como novas medidas que podem ajudar a reduzir a transmissão do vírus. Além disso, é apresentada uma auditoria das atuais emergências odontológicas pediátricas que atendem o hospital	Foram atendidos 34 pacientes. Destes, 82% (28/34) tiveram tratamento operacional com sucesso. Um paciente não estava em conformidade com o tratamento. A triagem telefônica e o diagnóstico clínico corresponderam a 91% dos pacientes (31/34).
KOCHHAR, A.S, et al, 2020.	Odontologia durante e após COVID-19 Pandemia: Considerações Pediátricas.	Esta revisão tem como objetivo fornecer um resumo abrangente da literatura disponível sobre o COVID-19, sua insinuação em odontologia, recomendações que foram publicadas e as implicações reais na prática, para que um plano possa ser formulado e adaptado às circunstâncias de cada prática odontológica durante a pandemia e os tempos a seguir.	Nestes tempos imprevisíveis, os eventos estão se desenrolando rapidamente. Assim, os dentistas devem estar a par das últimas notícias e diretrizes de acordo com órgãos estaduais, federais, nacionais e internacionais. Especialmente na Odontopediatria, as crianças devem se sentir confortáveis com os novos EPIs e protocolos no ambiente da prática odontológica, a fim de reduzir o medo e aumentar a cooperação.
MATOS, Flávio Freitas e PORDEUS, Isabela Almeida, 2020.	COVID-19: um novo ponto de virada para a prática odontológica.	Esta revisão crítica tem como objetivo discutir o impacto da infecção pelo COVID-19 na assistência à saúde bucal.	Várias diretrizes para ambientes de prática odontológica foram publicadas por associações odontológicas e conselhos reguladores. Já é evidente que os efeitos biológicos, psicológicos e sociais da pandemia COVID-19 têm impactos presentes e futuros na prática odontológica. Escolas odontológicas, conselhos reguladores, associações científicas, autoridades governamentais e serviços de saúde públicos e privados devem unir esforços para projetar respostas duradouras para desafios virais graves e de longa data.
MALLINENI, S.K, et al 2020.	Doença Coronavírus (C O V I D - 1 9) : Características em crianças e considerações para os dentistas que prestam seus cuidados.	O objetivo deste artigo foi relatar dados atuais sobre a população pediátrica afetada pelo COVID-19 e considerações de alta luz para os dentistas que prestam cuidados com crianças durante essa pandemia. Todos os membros da equipe odontológica têm a responsabilidade profissional de se manterem informados da orientação atual e estarem atentos na atualização, pois as recomendações estão mudando tão rapidamente.	Os dentistas que tratam crianças que fazem essa pandemia devem decretar procedimentos universais de controle de infecções ao mais alto padrão. Devem ser tomadas medidas para promover comportamentos odontológicos preventivos. Procedimentos contemporâneos e minimamente invasivos que minimizem ou eliminem a geração de aerossóis devem ser empregados onde a intervenção é indicada em toda a pandemia, e no futuro como e quando as restrições de prática facilitam.

PAGLIA, Luigi, 2020.	COVID-19 e Odontologia Pediátrica após o confinamento.	Artigo cita sobre que devemos evitar procedimentos que gerem aerossóis tanto quanto possível, minimizando o uso da seringa de ar. Quando possível, recomenda-se empregar procedimentos minimamente invasivos e ART (Tratamento Restaurativo Atraumático).	Teremos que repensar e rever o cronograma das atividades diárias, em termos de tempo e modo de prestação de cuidados, com base em uma agenda que pode ser dividida em procedimentos “sem aerossol” e “aerossol” e “visitas virtuais” (incluindo gestão de verdadeiras emergências), criando uma otimização virtuosa do cuidado com a segurança de operadores.
PATEL, Trishna e WONG, Jason, 2020.	O papel das consultas interativas de vídeo em tempo real na prática odontológica durante a fase de recuperação do surto de COVID-19.	Este artigo analisa o papel das consultas interativas de vídeo em tempo real na prática odontológica durante a fase de recuperação e restauração do surto covid-19 e como poderiam facilitar a gestão dos pacientes que aguardam acesso ao atendimento odontológico.	Há o potencial de consultas interativas de vídeo em tempo real para ter um papel dentro da odontologia além da oferta de triagem de emergência e do surto de COVID-19. Consultas por vídeo podem ser úteis para pacientes ansiosos, ajuda a construir uma relação e reduzir a ansiedade do desconhecido para melhorar significativamente a capacidade do paciente de aceitar o tratamento. Os serviços odontológicos também podem utilizar consultas de vídeo interativas em tempo real antes das visitas domiciliares, dando-lhes a oportunidade de avaliar o risco do ambiente e aprender informações vitais sobre o paciente e o tratamento provável necessário.
SHAH, Saleha, 2020.	COVID-19 e odontologia pediátrica, atravessando os desafios. Uma revisão narrativa.	Este artigo de revisão informa sobre medidas que reduzem o risco de instalações, gerenciam pacientes sintomáticos e protegem a assistência e o manejo de saúde pessoal em referência à odontologia pediátrica.	A preocupação com a transmissão viral do COVID-19 requer a implementação de protocolos específicos para reduzir o risco e a propagação da infecção do paciente para outra pessoa ou ferramentas e equipamentos médicos. Este artigo de revisão narrativa discute e sugere a modificação da gestão do paciente, da prática clínica, da introdução de dispositivos e práticas organizacionais durante o COVID-19 e o caminho a seguir em relação à odontologia pediátrica.
SHARMA, Amita e JAIN, Megha B, 2020.	Odontologia Pediátrica durante a Doença Coronavírus - 2019 Pandemia: Uma mudança de Paradigma nas Opções de Tratamento.	O objetivo deste artigo é apresentar diferentes opções de tratamento para um dentista pediátrico de modo a alcançar resultados odontológicos positivos.	O manejo odontológico dos pacientes pediátricos no período da pandemia deve basear-se na gravidade do caso, no grau de complexidade do procedimento e nos riscos envolvidos. Há várias alternativas em que as intervenções odontológicas pediátricas podem ser feitas, o que pode ser uma ótima maneira de restaurar o paciente pediátrico de volta à saúde. Essas opções são livres de aerossol e, portanto, podem conter o contágio.

A odontologia segue o princípio dos protocolos universais e locais durante a pandemia o protocolo de controle de infecções cruzadas e a proteção dos profissionais de saúde bucal e pacientes, precisam sempre estar atualizados sobre qualquer informação nova desta doença^{1,5,9}.

A triagem telefônica de todos que precisam de atendimento odontológico melhora a qualidade

de gestão de pacientes, facilita a marcação de horários para que o distanciamento social seja mantido. Com base nos sinais e sintomas do paciente alguns casos podem ser amenizados por telefone, chamadas de vídeo e envio de fotografias. E os pacientes com infecção ativa do COVID-19 não devem ser atendidos em ambientes odontológicos, devem ser encaminhados para atendimento de emergência

quando houver precauções adequadas à base de transmissão¹⁰⁻¹³.

É consenso entre os autores a adoção de medidas para minimizar o risco de contaminação durante o tratamento odontológico^{7,14,15}. As quais foram listadas a seguir:

Os dentistas devem seguir as práticas adequadas de higiene das mãos e o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Durante o tratamento dos pacientes em aproximação ao seu sistema respiratório, o uso de máscaras N95, com vedação adequada de áreas ao redor do nariz e da boca, juntamente com um escudo de rosto completo e óculos devem ser usados.

Enxaguar a cavidade oral com 0,2% de povidona-iodo antes de qualquer procedimento dentário pode causar redução significativa na carga viral salivar.

Utilização de espelho bucal descartável, seringas e manguito de pressão arterial para evitar contaminação cruzada.

Faça radiografias extraorais sempre que possível, técnicas intraorais podem induzir a tosse.

Ao realizar radiografias intraorais, devem ser utilizadas barreiras duplas para proteção de sensores e para limitar ainda mais as chances de infecção cruzada.

O uso de instrumentos manuais deve ser preferido em relação aos procedimentos geradores de aerossol e a instalação de sucção de alta velocidade deve estar disponível.

O uso de isolamento absoluto deve ser incentivado durante vários procedimentos odontológicos, a fim de limitar o respingo da saliva.

O tratamento odontológico de pacientes com doença COVID-19 suspeita ou confirmada deve ser

realizado em salas de tratamento de pressão negativa ou salas de isolamento de infecções no ar.

A desinfecção adequada de todas as superfícies inanimadas deve ser realizada diariamente esfregando com um pano de linho/absorvível embebido em hipoclorito de sódio de 1% e deve manter um ambiente seco.

É importante evitar procedimentos que gerem aerossóis, minimizando o uso da seringa de ar. Recomenda-se empregar procedimentos minimamente invasivos como vedação em lesões de cárie utilizando selantes de fissura, fluoreto de diamino de prata, remoção seletiva de cárie, Técnica Hall e Tratamento Restaurador Atraumático (ART), uso de cimentos Ionômero de Vidro de alta viscosidade na prevenção de lesões cáries^{3, 4, 6, 16}.

Além disso, os dentistas pediátricos devem proteger, sobretudo, crianças com saúde sistêmica comprometida e crianças com necessidades especiais (por exemplo, autistas), pois são mais propensas a infecções dentárias e cujo comportamento pode se tornar impossível de gerenciar em caso de dor dentária grave. Assim, é necessário equilibrar e ponderar as decisões clínicas e revisar a capacidade de serviço e a segurança do paciente regularmente¹.

CONCLUSÃO

O surto de COVID-19 gerou um grande impacto na prática odontológica de rotina diária em todo o mundo. As equipes odontológicas estão se adaptando às mudanças para aperfeiçoar a segurança, é importante salientar que a melhor estratégia é a prevenção.

No entanto, aderir aos protocolos rigorosos como a desinfecção da superfície ambiental, instrução de etiqueta de tosse compulsória, higiene meticulosa das mãos, enxaguante bucal pré-processual, isolamento com dique de borracha, assim como utilização de EPI's adequados como o uso de máscaras respiratórias de partículas adequadas como n95, face shield, avental descartável impermeável, barreira descartável para calçados é altamente recomendado. Além disso, medidas de orientação e proteção fornecidas aos pacientes antes de ir ao consultório.

Os odontopediatras devem utilizar procedimentos minimamente invasivos que minimizem ou eliminem a geração de aerossóis onde a intervenção é indicada nesse período.

O manejo odontológico dos pacientes pediátricos no período da pandemia deve basear-se na gravidade do caso, no grau de complexidade do procedimento e nos riscos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ferrazano GF, et al. Doença COVID-19 em Crianças: O que os dentistas devem saber e fazer para prevenir a propagação viral. O ponto de vista italiano. *Int. J Environ Res Saúde Pública*. 22 de maio de 2020.
- Farronato M, et al. Um chamado de ação para fornecer cuidados de saúde bucal com segurança durante e pós-COVID-19 Pandemia. *Int J Environ Res Saúde Pública*. Setembro de 2020; 17(18): 6704.
- Paglia L. COVID-19 e Odontologia Pediátrica após o confinamento. *Eur J Paediatr Dent*. 2020; 21(2): 89.
- Cianetti S, et al. Modelo para cuidar de pacientes com cárie infantil durante a Pandemia SARS-Cov-2. *Int J Environ Res Saúde Pública*. Jun 2020; 17(11): 3751.
- Goswami M, et al. Lidar com "Coronavirus Pandemia": Uma Perspectiva Odontológica. *Int J Clin Pediatr*. Maio – Jun, 2020. 13(3): 269-278.
- Mallineni SK, et al. Doença Coronavírus (COVID-19): Características em crianças e considerações para os dentistas que prestam seus cuidados. *J. Int J Paediatr Dent*. 2020; 30(3): 245-250.
- Bhumireddy J, et al. Desafios e possíveis soluções na prática odontológica durante e pós COVID-19. *Environ Sci Polui Res Int*. 7 de outubro de 2020: 1-3.
- Matos FF, Pordeus IA. COVID-19: um novo ponto de virada para a prática odontológica. *Braz. res*. 2020; 34.
- Acharya S, et al. Como lidar e aprender com a ameaça do COVID-19 na odontologia pediátrica. *J Paediatr Dent*. 2020; 21(3): 173-175.
- Patel T, Wong J. O papel das consultas interativas de vídeo em tempo real na prática odontológica durante a fase de recuperação do surto de COVID-19. *Braz. Dent J*. 2020; 229(3): 196-200.
- Ilyas N, et al. Pandemia COVID-19: a primeira onda - uma auditoria e orientação para odontologia pediátrica. *Dent J*. 2020; 228(12): 927-931.
- Branushali P, et al. COVID-19: Mudança de Tendências e Seu Impacto no Futuro da Odontologia. *Int. J Dent*. 29 de maio de 2020.
- Kochhar AS, et al. Odontologia durante e após COVID-19 Pandemia: Considerações Pediátricas. *Int J Clin Pediatr Dent*. Jul-Ago 2020; 13(4): 399–406.
- Goswami M, Chawla S. Hora de reiniciar: Uma compilação comparativa de recomendações de triagem na odontologia durante a pandemia de COVID -19. *J Oral Biol Craniofac Res*. Outubro-Dez 2020; 10(4): 374–384.
- Sharma A, Jain MB. Odontologia Pediátrica durante a Doença coronavírus-2019 Pandemia: Uma Mudança de Paradigma nas Opções de Tratamento. *Int J Clin Pediatr Dent*. Jul-Ago 2020; 13(4): 412–415.
- Eden E, et al. Gestão da cárie dentária no pano de fundo do COVID-19: abordagens para reduzir a geração de aerossol. *Br Dent J*. 2020; 229(7): 411–416.
- Shah S. COVID-19 e odontologia pediátrica, atravessando os desafios. Uma revisão narrativa. *Ann Med Surg (Lond)*. 2020; 58: 22-33.